



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
EDUCAÇÃO INTEGRAL INTEGRADA NA ESCOLA
CONTEMPORÂNEA**

O Esporte Educacional como ferramenta para formação integral:
Um estudo de revisão

ALYSON PIRES CORRÊA

TRABALHO DE CONCLUSÃO

CANOAS, 2013.

Introdução

Este trabalho objetiva-se compreender a importância que se tem a utilização do Esporte na Educação Integral, onde este envolve no indivíduo um conjunto de benefícios para a saúde, personalidade e vida social. Como enfoque deste é a construção da cultura corporal de movimentos do Esporte Educacional e o que se pode relacionar com a Educação Integral, visando intencionalizar a redução dos riscos sociais que o âmbito escolar pode estar exposto. Neste contexto pude focar o tema através de minha experiência profissional, este que se objetivou com base na realidade em que pude viver em trabalhos sociais, encontrando diversas realidades e dificuldades em torno das escolas públicas, onde a vulnerabilidade estava muito exposta neste meio, assim pude ter o prazer de incluir o esporte nas praças públicas que entornavam as escolas, trazendo para esta comunidade um meio de resgate de uma vida social e o distanciamento destes riscos. Ao longo destes muitos anos de trabalho justifico o grande ganho de uma vida social com qualidade e benefícios que o Esporte pode introduzir no meio escolar dentro e fora desta comunidade.

Com base nos objetivos, a pesquisa classifica-se como descritivo-exploratória tendo como base a revisão de literatura, assim o estudo baseado em oito artigos relacionados a estudos já evidenciados, estudando como foco, alunos e comunidade de escolas públicas, estes estudos desenvolvidos num período dos anos de 2004 a 2010, que continha os unitermos deste artigo. Tem-se como objetivo principal em um estudo descritivo “descrever as características de um fenômeno ou população, estabelecendo relações entre as variáveis” (GIL, 1989, p. 46). O fenômeno que se buscará descrever é de como propor e relacionar os benefícios do Esporte Educacional e da Educação Integral, beneficiando o aluno para um acréscimo de personalidade ético-moral, um possível distanciamento da vulnerabilidade social e também oportunizar melhoras na qualidade de vida aos alunos.

Neste estudo buscaram-se, analisar, registrar e correlacionar fatos relacionados à Educação Física Escolar, o Esporte Educacional com a Educação Integral, compilando a fundamentação teórica pertinente ao tema em tela junto a estudiosos do tema e, a seguir, conhecer aspectos importantes do

cotidiano da construção da cultura corporal na escola de educação Integral e seus benefícios. Para esta revisão utilizamos os seguintes descritores: Esporte, Esporte Educacional, Educação Integral e Vulnerabilidade Social e ainda as combinações entre estas; Assim utilizando como base “a descobrir e a observar os fenômenos procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los com o propósito de conhecer sua natureza”, Piccoli (2004 p. 115).

O Esporte

Para poder compreender o esporte em síntese distintamente é que não há esporte de sentido único. Um esporte como fenômeno singular. O que há são vários modos de representá-lo, de praticá-lo, de vivenciá-lo e o de interpretar-lo; (Constantino, 2007). O esporte é um fenômeno cultural socialmente construído. O esporte como qualquer outra expressão cultural, se insere no espaço de tensão entre os valores, princípios e hábitos que configuram os códigos culturais de cada período histórico. A alma e o corpo, juntos, devem funcionar como fundamento para ter uma concepção de um ser humano que vise à saúde atrelada à concepção mecânica do corpo. (Sérgio, Manuel, 1989).

Manuel Sérgio compreende a Motricidade Humana, como:

[...] a motricidade humana é o corpo em movimento intencional, procurando a transcendência, a superação, em nível integralmente humano e não do físico tão-só, [...] ser corpo próprio é ser consciência e ser consciência é ser movimento;

O autor lança olhares, sobre a essência da motricidade humana que é a significação e intenção de superação de diferentes fatores sociais, esta que constitui o aspecto fundamental da vida humana. É sinônimo de intencionalidade motora do corpo-próprio, e também de vida humana, pois se revela como algo extremamente vivo operando de forma interligada com todas as necessidades do ser humano.

O esporte, da mesma forma conjuga múltiplas formas e significados.

Convivem:

- O esporte de rendimento onde predominam os aspectos parciais do comportamento corporal e motor objetiva e mensuráveis. Expressão corporal e motora onde se evidencia um fluxo contínuo de ações com componentes ordenados e estáveis, aos quais se aplicam os propósitos fundamentais da padronização, sincronização e maximização (DA-COSTA, 1983).
- O esporte educacional onde predominam as possibilidades da ação normativa na formação sobre valores, atitudes, habilidades e condutas. (DA-COSTA, 1983).
- O esporte de lazer onde predominam as tarefas higiênicas, de saúde e de catarse, minimiza-se a formalidade e o rigor típico das regras institucionalizadas e abre-se oportunidade para modificações na forma, no espaço, na técnica e na participação. (DA-COSTA, 1983).
- O esporte de reabilitação e reeducação onde se definem expressões diversas a partir das necessidades de seus praticantes. Configura-se como um coadjuvante de elevado significado nas estratégias de saúde pública e promoção da saúde. (DA-COSTA, 1983).

Estas concepções segundo Bauman (2007; 2004), convivem sem conflitos num relativismo característico de uma sociedade. Assim também convivem indiferentemente, uns com os outros, múltiplos sentidos. Predominam os valores da personificação, de prazer individual e imediato sendo seu único bem de vida.

O Esporte Educacional

Em ênfase aos estudos deste artigo sobre o esporte, visamos o Educacional, estes que se atribuem corretamente com os compromissos pedagógicos no âmbito escolar e formação psicossocial de crianças e adolescente o que implica na formação de valores, hábitos e atitudes dando seguimento ao seu contínuo processo de construção educacional de ação para o exercício pleno da cidadania. Sendo assim, justifica-se pelo reconhecimento de seu valor pedagógico e pela expectativa que ele é capaz de proporcionar à

melhoria da vida das pessoas e da sociedade. Para sua prática o Esporte Educacional exige o conhecimento de seus regulamentos básicos, competências de aptidão física e de habilidades motoras para o desempenho; certas competências cognitivas específicas podem desenvolver uma moralidade intrínseca ao sujeito ou, em outras palavras, de uma autonomia moral concebida através de suas regras como um valor moral imanente e não como algo imposto e mecanismos de controles externos (BENTO, 2006).

As normas e regras dos esportes são imposições que não bastam apenas ser respeitadas por exigência de um controle regulador e sim é preciso desenvolver um comportamento ético imanente. Algo que se constitui num princípio moral do próprio sujeito.

As atividades esportivas são concebidas e intencionadas como motivos e oportunidades para objetivos educativos situados além do fortalecimento, da funcionalidade e expressividade do corpo. O terreno esportivo é um espaço por excelência, de formação e educação e desenvolvimento da personalidade, de florescimento do Eu moral. Enfim, o esporte é uma forma de educação moral, cumprindo funções ao serviço de uma elevada formação ética dos indivíduos e da saúde moral da sociedade (BENTO, 2006, p53).

Entende-se assim que no Esporte Educacional, o processo de formação possa ocorrer há expectativa de que os professores, coordenadores e monitores estejam apetrechados com conhecimentos inerentes ao processo de desenvolvimento moral da criança. E também estejam atentos para aproveitar cada oportunidade para exercitar tão precioso conteúdo de formação de um sujeito justo e solidário, preparado para enfrentar as conseqüências da vida.

Através de estudos de referenciais considera-se que Esporte Educacional é aquele baseado em princípios educacionais, este tem como base a participação, cooperação, educação, responsabilidade e inclusão.

Na concepção do componente educacional o Esporte tem-se como uma atividade humana, atuando no desenvolvimento integral do ser humano para sua socialização, sua saúde e desenvolvimento da auto-estima para a formação do homem e da cidadania (TANI, 2007).

Nestes sentidos o estudo deste artigo, baseado no Esporte Educacional, visa este como um atuante na possibilidade de restauração do humano no homem, assim por valorizar os significados de solidariedade, de integração, de liberdade, de autonomia e de preservação da identidade cultural.

Podemos consolidar o Esporte Educacional na prática cotidiana dos professores de Educação Física na escola, isso pode significar uma contribuição na construção de uma ação mais humana, articulando um afronto nos princípios desumanos do esporte de rendimento. Para essa concepção neste cotidiano, uma intervenção deve ser acompanhada por didáticas comunicativa comunicativas, problematizadoras, com forma de esclarecer os contras da prática e os prós de um esporte focado no indivíduo. Nesta tarefa consolida-se uma possibilidade de restaurar a prática do esporte escolar e ainda contribuirá para humanizar também o esporte.

Se antes (o esporte) era uma atividade quase exclusivamente orientada e estruturada para o alto rendimento e a competição organizada, para a afirmação dos esteriótipos da juventude forte e saudável, da virilidade e masculinidade, o esporte passou progressivamente a ser uma prática aberta a todas as pessoas e idades e a todos os estados de condição física e sócio-cultural. Expandiu-se e conquistou novas terras, ou seja, à vocação original da excelência e do alto-rendimento adicionou a instrumentalização ao serviço das mais distintas finalidades: saúde, recreação e lazer, aptidão, estética, reabilitação e inclusão (BENTO, 2007, p.21).

No Esporte Educacional estudou-se que existem temas como de participação social, Esporte e Cidadania, objetivos entornam a significação deste, tais como mobilizar crianças, adolescentes, suas famílias, escolas e comunidade para a importância do esporte para a vida e para a cidadania, a visão do esporte e lazer como direito das crianças e adolescentes, a aprendizagem e o desenvolvimento saudável, bem como a redução da violência e de qualquer tipo de discriminação; Assim também desenvolvendo atividades que levem à concepção e implantação de políticas públicas de lazer para construir uma nova visão deste e suas possibilidades, a partir de ações que garantam e promovam os direitos das crianças e dos adolescentes.

Esta educação visa também um rumo à autonomia e que consiste no entendimento e na transformação do esporte como meio para uma educação emancipadora, superando o modelo de esporte atualmente difundido, em que prevalece a exclusão, a violência, o elitismo e imposição de modelos pela mídia.

Educação Integral

Para esta concepção de educação pode se analisar das desigualdades sociais, que relacione tanto os problemas de distribuição de renda quanto os contextos de privação de liberdades, para isto se requer o objetivo para a construção da proposta de Educação Integral. Essa construção tende a ofertar as políticas que agem no combate à pobreza.

Em meio a essa realidade, se esboça um processo reativo, onde profissionais das escolas, focam seu trabalho especificamente para atividades relacionadas à higiene, saúde, alimentação, cuidados e hábitos primários. Mas também, além disso, observou-se grande dependência afetiva de parcela importante dos alunos que, muitas vezes, tem na escola e em seus profissionais a referência mais estável entre suas experiências de vida, o que podem se levar em consideração novos métodos aplicáveis por estes profissionais.

Uma comunidade de aprendizagem é uma comunidade humana organizada que constrói um projeto educativo e cultural próprio para educar a si própria, suas crianças, seus jovens e adultos, graças a um esforço endógeno, cooperativo e solidário, baseado em um diagnóstico não apenas de suas carências, mas, sobretudo, de suas forças para superar essas carências; Torres (2003, p. 83).

Nas políticas públicas, estas que buscam garantir a permanência das crianças nas escolas pelo menos até o final do período da obrigatoriedade revelam a percepção, por parte da sociedade, de que existe a necessidade de construção de uma nova identidade para a escola fundamental, sendo a primeira e indispensável condição para tal a integração efetiva de todas as crianças à vida escolar.

Tais medidas que pretendem fortalecer a adesão das crianças e suas famílias à escola, prolongando sua permanência nela e respondendo aos

efeitos desse prolongamento, buscando também um novo formato para essa escola que associe a instrução escolar a uma forte ação no campo da socialização e da integração social.

A Educação Integral exige mais do que compromissos ela impõe também principalmente projeto pedagógico, formação de seus agentes, infraestrutura e meios para sua implantação, assim com uma visão na busca do resultado dessas condições de partida e daquilo que for criado e construído em cada escola, em cada rede de ensino, com a participação dos educadores, educandos e das comunidades que podem e devem contribuir para ampliar os tempos e os espaços de formação das crianças, adolescentes e jovens na perspectiva de que o acesso à educação pública seja complementado pelos processos de permanência e aprendizagem.

Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano. [...] A educação, como constituinte do processo de humanização, que se expressa por meio de mediações, assume papel central na organização da convivência do humano em suas relações e interações, matéria-prima da constituição da vida pessoal e social (GUARÁ, 2006, p.16).

Nesse desafio de educação e proteção, no contexto de uma “Educação Integral em Tempo Integral”, ampliam-se as possibilidades de atendimento, cabendo à escola assumir e incorporar um conjunto de responsabilidades que não eram vistas como tipicamente escolares, mas que, se não estiverem garantidas, podem inviabilizar o trabalho pedagógico. A formulação de uma proposta de Educação Integral está implicada na oferta dos serviços públicos requeridos para atenção integral, conjugada à proteção social, o que pressupõe políticas integradas que considerem, além da educação, outras demandas dos sujeitos, articuladas entre os campos da educação, do desenvolvimento social, da saúde, do esporte, da inclusão digital e da cultura. Há estudos que permitem identificar forte correlação entre situação de pobreza, distorção idade/série e dificuldades para a permanência na escola, violência e risco social, o que

acaba contribuindo para a perpetuação de ciclos intergeracionais de pobreza (HENRIQUES, 2001).

Anísio Teixeira, um dos mentores intelectuais do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, pensando na implementação de um Sistema Público de Ensino para o país, propunha uma educação em que a escola “desse às crianças um programa completo de leitura, aritmética e escrita, ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física, saúde e alimento à criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vivia” (TEIXEIRA, Anísio, 1959).

A escola tem o potencial necessário para uma ação central na articulação intersetorial entre o poder público, a comunidade, as entidades e associações da sociedade civil e o sistema produtivo local, no convite à construção de um projeto ético de educação e cidadania para todos.

Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social aparece como o resultado negativo da relação entre a disponibilidade dos recursos materiais ou simbólicos dos atores, sejam eles indivíduos ou grupos, e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas, culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade. Esse resultado se traduz em debilidades ou desvantagens para o desempenho e mobilidade social dos atores.

O enfoque de vulnerabilidade social constitui ferramenta válida para compreender a situação dos jovens, especialmente aqueles de camadas carentes, e da sua relação com a violência.

Outro aspecto visível da vulnerabilidade é a escassa disponibilidade de recursos materiais ou simbólicos a indivíduos ou grupos excluídos da sociedade. O não-acesso à educação, trabalho, saúde, lazer e cultura diminuem as chances de aquisição e aperfeiçoamento desses recursos que são fundamentais para que os jovens usufruam das oportunidades disponibilizadas pelo Estado, mercado e sociedade para melhora da vida social, ficando assim, expostos nos riscos de violência e dificuldades, como desemprego.

“O enfoque da vulnerabilidade tem como potencialidade contribuir para identificar indivíduos, grupos e comunidades que por sua menor dotação de ativos e diversificação de estratégias estão expostos a maiores níveis de risco por alterações significativas nos planos sociais, políticos e econômicos que afetam suas condições de vida individual, familiar e comunitária”.
(BUSSO, 2001, p.25).

Nestas condições, a educação é considerada o principal instrumento para a elevação dos níveis de capital humano e para promover o bem-estar de jovens e adolescentes. Além disso, a interação que surge nas escolas também acumula capital social, já que ali se constroem relações sociais, redes de amigos e contatos. Neste sentido, a educação em conjunto com a família constitui um dos espaços tradicionais de socialização entre os jovens.

O lazer constitui, por fim, como de um importante destaque conferido às atividades recreativas, como pela relevância de atividades no desenvolvimento pessoal e integração social desses jovens para afirmarem e reafirmarem laços de amizade e de desenvolverem sua criatividade.

A relação da violência é percebida como o produto de dinâmicas sociais, e por desigualdades de oportunidades, e uma inserção deficitária na educação e no mercado de trabalho, de ausência de oportunidades de lazer, formação ética e cultural em valores de solidariedade e de cultura e paz.

A combinação desses fatores se destaca como responsável por situar os jovens à margem da participação democrática que colabore na construção de identidades sensíveis à diversidade cultural e à solidariedade por compromissos de cidadania, assim como no fortalecimento de auto-estima.

Pobreza, fome, miséria, violência e exploração ainda são significantes poderosos a construir nossas sociedades. Enquanto tais, eles resistem e perpetuam uma ordem social que deve ser radicalmente questionada. Questionada quanto às suas condições históricas de produção e reprodução, quanto aos efeitos catastróficos que produz na vida de centenas de milhares de pessoas e também quanto aos seus efeitos simbólicos, Guareschi (2000).

No combate a violência, em especial a violência juvenil, atacando a vulnerabilidade, requer a mudança na percepção dos formuladores de políticas

sobre o papel de políticas sociais para a construção de uma sociedade mais igual, justa, pacífica e desenvolvida economicamente.

Esporte Educacional aliada a Educação Integral

Na Educação básica a Educação física tem o papel de inserir o aluno na cultura dos movimentos, onde neste domínio da corporalidade, da mesma forma, homens e mulheres criaram e desenvolveram um conjunto de práticas com diversas formas e sentidos. As danças, os jogos, as lutas, as ginásticas, os esportes, o teatro, o circo, as diversas e inúmeras técnicas de terapias corporais, constituindo um espaço de representação, de comunicação e de expressão corporal num processo de construção moral e cívica, onde o cidadão vai produzi-la e transformá-la como um instrumento para usufruir do jogo e de outras atividades físicas, na busca da qualidade de vida através do esporte e suas praticas físicas, qualificando uma personalidade afetiva, social, cognitiva e motora de integração. Assim como Lévi-Strauss assume o conceito de que a cultura pertence a tudo o que os homens e as mulheres acrescentaram à natureza, assim podendo se destacar que o esporte tem uma notável manifestação no papel pedagógico.

Um programa que busca no plano do discurso, entre seus objetivos, transformar a realidade vivida por crianças em situação de risco, inseridas ou não no espaço escolar, deverá oferecer atividades de qualidade e que, necessariamente, sejam mais atraentes do que a vida fora da escola. Esses que atribuem ao esporte a tarefa de socializar e desenvolver as crianças mental e socialmente, devem ter suas ações idealizadas a partir de um modelo de esporte que busque realmente transformações.

Zaluar (1991) define esta situação ao analisar dois programas o Priesp e o Recriação no Rio de Janeiro da seguinte forma: “se a associação primeira do esporte é com alegria e o prazer, o desempenho nele, ao contrário do mero entretenimento exige, na visão dos mais envolvidos nele, dedicação, esforço e seriedade”. Esta tensão criada entre estas duas possibilidades é responsável segundo Zaluar pela oscilação na frequência aos programas.

Levando o aluno a acreditar nos valores das praticas corporais, como desenvolvimento de corretos comportamentos, tais como correta alimentação e

o saber da importância da prática das atividades físicas para melhor desenvolvimento físico e psicológico, acrescentando uma compreensão de análise do corpo privilegiando o movimento, seus benefícios corpóreos e sociais para vida que podem ser percebidos como local de encontro, ponto de interações permanentes entre o cultural, social e o biológico, tanto no plano das práticas como no das representações de ensino-aprendizagem para a promoção de conhecimentos.

Ninguém, na verdade, abordou ainda essa tarefa imensa em relação à qual Marcel Mauss sublinhava a urgente necessidade, a saber, o inventário e a descrição de todos os usos que os homens, no decurso da história e acima de tudo ao longo do mundo, fizeram e continuam a fazer dos seus corpos (...) porque, cada técnica, cada comportamento, tradicionalmente aprendido e transmitido, funda-se em certas sinergias nervosas e musculares que constituem verdadeiros sistemas, solidários de todo um contexto sociológico.

(BRAUNSTEIN e PÉPIN, 2001, p. 140).

Na arte e no esporte as mentalidades recuperam os ideais da formação moral, livre e solidária da humanidade.

O esporte, as ginásticas, as danças, as artes marciais e as práticas de aptidão física tornam-se, cada vez mais, produtos que estão expostos na mídia e assim atuam como agentes divulgadores e que auxiliam para conhecimento do que pode ser trabalhado com o esporte e atuando como fonte de informações para novas metodologias em âmbito escolar. Jornais, revistas, videogames, rádio e televisão difundem idéias sobre a cultura corporal de movimento. Há muitas produções dirigidas ao público adolescente. Crianças tomam contato precocemente com práticas corporais e esportivas do mundo adulto. (...) A Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar o cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal. (BETTI, 1988, p. 17)

Se antes (o esporte) era uma atividade quase exclusivamente orientada e estruturada para o alto rendimento e a competição organizada, para a afirmação dos estereótipos da juventude forte e saudável, da virilidade e masculinidade, o esporte passou progressivamente a ser uma prática aberta a todas as pessoas e idades e a todos os estados de condição física e sócio-cultural.

Expandiu-se e conquistou novas terras, ou seja, à vocação original da excelência e do alto-rendimento adicionou a instrumentalização ao serviço das mais distintas finalidades: saúde, recreação e lazer, aptidão, estética, reabilitação e inclusão (BENTO, 2007, p.21).

Com base nestes pressupostos a Educação Integral, incorpora ao Esporte Educacional como um de seus agentes de trabalho, este que pode conquistar o aluno, atuando através do que está em seu meio, no seu lazer do dia a dia, e no que este aluno estará interessado em ser desafiado, uma vez que a Educação Física está exposta como uma das principais atividades que interessam ao aluno, podendo fazer assim um fator relacional entre estas atividades, proporcionando e qualificando a vida do aluno.

Conclusão

Nas análises dos artigos já publicados, e a partir de um estudo bibliográfico, permitiu-se examinar as características metodológicas dos artigos científicos da área Educacional, e assim sugerir a construção da valorização da metodologia, foco deste artigo.

A pesquisa procurou como objetivo identificar as similaridades e as diversidades metodológicas da proposta do Esporte Educacional, assim este como benefício para a Educação Integral.

No artigo, segundo análises revelou os seguintes aspectos importantes: formação sobre valores, de saúde, atitudes, habilidades e condutas, contínuo processo de construção educacional, assim como princípios educacionais, estes com base na participação, cooperação, educação, responsabilidade, inclusão, socialização e da integração social.

No cenário contemporâneo atual, no qual se evidenciam grande desenvolvimento e progresso associado às novas tecnologias, encontram-se dos principais problemas a ser enfrentados nos dias de hoje, as diversas sociedades passam por um momento de fortalecimento das desigualdades sociais e da violência, associada principalmente à população jovem, que em muitos casos integradas desde criança assim se inserindo na criminalidade. Presenciamos assim um grande aumento da violência,

principalmente nas comunidades periféricas e pobres que se encontram dominadas pelas drogas.

Nestes estudos fica comprovado que somente uma ação integrada e convergente, voltada para a formação diferenciada dos indivíduos e o seu reconhecimento como cidadãos, pode contribuir para a superação da desigualdade social em nosso país.

Assim cabe aos norteadores envolvidos na comunidade escolar a transformar a educação numa prática constante de reflexão e a adoção de medidas inovadoras para que contemple as dimensões dos saberes e desafios escolares, bem como os desafios fora da escola.

A proposta de elaborar e fortalecer projetos esportivos na de educação integral articulados com escolas e comunidades, visam grandes benefícios na saúde assim com o objetivo de construção da Cultura Corporal de Movimentos e como consequência, projetos interdisciplinares para o resgate do aluno quanto à vulnerabilidade social que lhe está imposta.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

PERALVA, A. Violência e democracia: paradoxo brasileiro. Paz e Terra, São Paulo, 2000.

TUBINO, Manuel José Gomes. O que é o esporte. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BARBIERI, César Augustus Santos. Esporte educacional: uma possibilidade de restauração do humano no homem. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

ZALUAR, Alba O esporte na educação e na política pública. Educação & Sociedade. [S.l.: s.n.], abr. 1991. n.38.

SILVA, Marcelo Jabu da, et alii. **ONG esportes: a cidadania entrando em campo.** São Paulo: CENPEC, 2000.

INSTITUTO AIRTON SENNA. **Educação pelo Esporte:** Educação para o desenvolvimento humano pelo esporte. São Paulo: Saraiva, 2004.

ASSIS de OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o esporte:** possibilidades da prática pedagógica. 2ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

KERSTENEETzKy, Célia Lessa. Escola em tempo integral já: quando quantidade é qualidade. In: Ciência hoje. v. 39, n. 231, p. 18-23, out. 2006.

MEC. Ensino Fundamental de nove anos. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2004.

MOLL, Jaqueline. Histórias de vida, histórias de escola: elementos para uma pedagogia da cidade. Petrópolis (RJ): vozes, 2000.

BETTI, M. **Atitudes e opiniões de escolares de 1º grau em relação à Educação Física.** In: XIV SIMPÓSIO DE CIÊNCIA DO ESPORTE. 1986. São Caetano do Sul. Anais. São Caetano do Sul. Celafiscs. Fec. do ABC, 1986. p. 66.

THUMS, Jorge. **Acesso à realidade:** técnicas de pesquisa e construção do conhecimento. 2. ed. Porto Alegre: ULBRA/Sulina: 2000.

MAGGIL, R. A. **A aprendizagem motora: conceitos e aplicações.** São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

GUEDES, D. P. **Fundamentos e princípios pedagógicos da Educação Física: uma perspectiva no campo da educação para a saúde.** In: DARIDO, S. C.; MAITINO, E. M. (orgs). Pedagogia cidadã: cadernos de formação: Educação Física. São Paulo: UNESP/Pró-reitoria de Graduação, 2004, p.33-42.

CAVALARI, Rosa Feiteiro. Integralismo. **Ideologia e organização de um Partido de massa no Brasil.** Bauru, Edusc, 1999.

CAVALIERE, Ana Maria Vilella. “**Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira**”. In: Revista Educação & Sociedade. Campinas, n. 81, dezembro/2002.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. **Projeto de Escola Cidadã**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1994 (mimeo).

BENTO, J. O. O. Contexto e Perspectivas. In. BENTO, J.O.; GARCIA, R. & GRAÇA, A. *Contextos da Pedagogia do desporto*. Lisboa: Horizonte, 1999.

BENTO, J.O. Do Desporto. In. Tani, G.; Bento, J. & Petersen, R. *Pedagogia do Desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CONSTANTINO, J.M. Os Valores Educativos do Desporto. In. In. Bento, J.O. & Constantino, J.M. *Em Defesa do Desporto. Mutações e valores em conflito*. Coimbra: Almadina, 2007.

DaCOSTA, L. *Educação Física e Esportes Não-formais*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.

GAYA, A. & TORRES, L. O Esporte na infância e na adolescência. Alguns pontos polêmicos In. Gaya, A; Marques, A. & Tani, G. *Desportos para Crianças e Jovens. Razões e finalidades*. Porto Alegre: UFRGS, 2004.